

Obituário Ernest Wenkert

por Vitor Francisco Ferreira

Data de publicação na Web: 14 de setembro de 2014

Recebido em 23 de agosto de 2014

Aceito para publicação 23 de agosto de 2014

No dia 20 de junho de 2014 faleceu na cidade de San Diego, nos EUA, o Professor Emérito da Universidade da Califórnia San Diego Ernest Wenkert. Esse pesquisador norte-americano foi de grande importância para a química brasileira entre os anos 60-80, por sua colaboração com o Prof. Otto R. Gottlieb e a orientação de doutorado e a supervisão de pós-doutorado de diversos brasileiros (ver mais detalhes em A. C. Pinto; F. C. da Silva; V. F. Ferreira; *Quim. Nova*, Vol. 35, No. 11, 2317-2323, 2012).

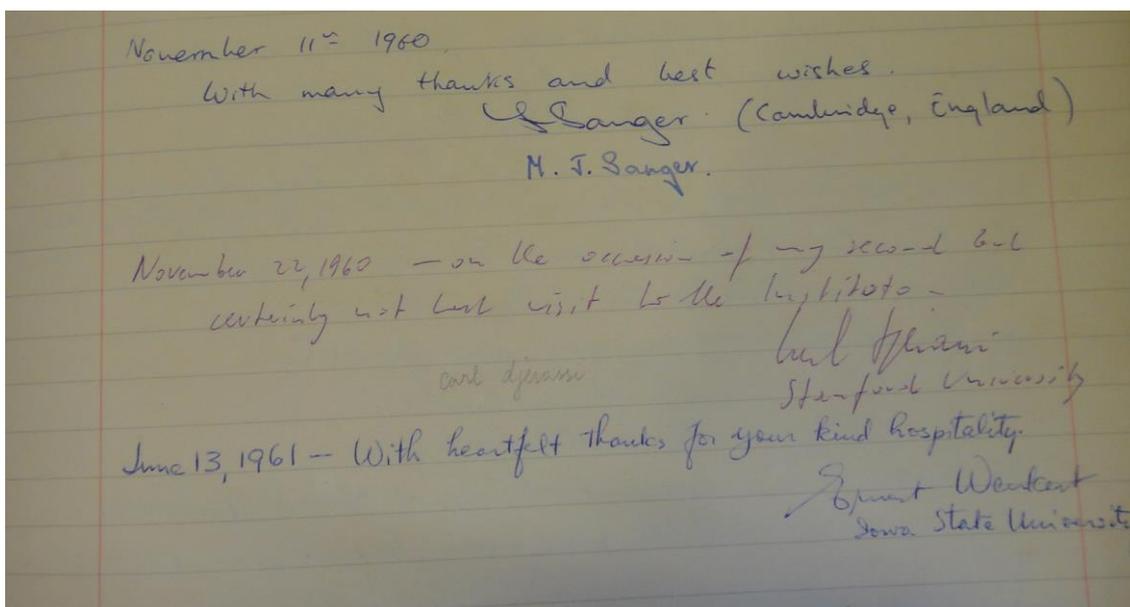


Ernest Wenkert nasceu em Viena, Áustria, em 16 de outubro de 1925 e, com 15 anos, emigrou para os EUA. Graduou-se na Escola Superior de Garfield (Seattle, Washington) em 1943 e, posteriormente, concluiu sua graduação em química em 1945 na Universidade de

Washington. Na mesma instituição, obteve, em 1947, o título de mestre (M.Sc). Foi professor temporário de química na Faculdade de Lower Columbia Jr. (Longview, Washington) de 1947 a 1948. Por indicação do Prof. Hyp Dauben foi admitido na Universidade de Harvard e lá se integrou ao grupo do Professor Robert Woodward (10/04/1917 – 08/07/1979, Prêmio Nobel de Química em 1965). Em 1951, defendeu sua tese de Ph.D intitulada: "Syntheses in the strychnine series", sob a supervisão do Prof. Woodward. No mesmo ano, tornou-se membro do corpo docente da Universidade Estadual de Iowa, lá permanecendo até 1961. A seguir, mudou-se para a Universidade de Indiana, onde foi docente entre 1961 e 1969, sendo, então, apontado como *Herman T. Briscoe Professor*. Em 1973, mudou-se com seu grupo de pesquisa para Universidade de Rice como *E. D. Butcher Professor* (1974-1980), sendo chefe do Departamento de Química entre 1976 e 1980. Em sua

última mudança, o Prof. Wenkert foi para a Universidade da Califórnia, San Diego, onde se tornou Professor Emérito.

A vida acadêmica do Prof. Wenkert foi devotada à química de produtos naturais e a síntese orgânica voltada para fármacos. Mais especificamente, seus estudos foram direcionados à determinação estrutural de produtos naturais com uso de técnicas de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e a síntese total de alcaloides de esqueleto indol e terpenos. Foi um dos pioneiros na química de compostos diazo e do desenvolvimento de novos métodos de síntese envolvendo reações mediadas por metais de transição (reações de acoplamento cruzado). Seu primeiro artigo, publicado em 1947, trata da síntese da tetra-hidropiretrolona e o último, de 2005, da síntese da hidrindanona. A vinda do Prof. Wenkert e outros pesquisadores, em 1962, ao Brasil foi articulada pelo Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais



(INEP) com o propósito de estabelecer um intercâmbio entre a recém-criada Universidade de Brasília e a Universidade de Indiana.

Não há registro da data exata da primeira visita do professor Wenkert ao Brasil. Há forte indício de que foi em 1961, quando visitou o Instituto de Química Agrícola (IQA) no Rio de Janeiro. A ida de Wenkert ao IQA está registrada no livro de visitas no dia 13 de junho de 1961. Nesta época, faziam parte deste Instituto os Profs. Walter B. Mors, Otto R. Gottlieb e Mauro Taveira Magalhães, dentre outros. Começou provavelmente nesta época a colaboração científica entre o Prof. Gottlieb e o Prof. Wenkert.

O primeiro de uma lista extensa de orientados por Wenkert foi o Prof. Jayr de Paiva Campello, que realizou seu mestrado na

Universidade de Indiana (Bloomington) com bolsa da *Rockefeller Foundation*. O professor Campello foi o primeiro Diretor Associado do Instituto de Química da UNICAMP. Anita Jocelyne Marsaioli fez um curto pós-doutorado em 1985 na Universidade da Califórnia em San Diego. Desta interação surgiu uma publicação sobre a síntese formal do terpeno rosefurano. Outro orientando do Professor Wenkert foi Roberto Ribeiro da Silva, químico formado em 1965 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que fez mestrado na Universidade de Indiana e atualmente é professor da UnB. Entre 1974 e 1975, os professores Nidia Franca Roque e Tanus Jorge Nagem da USP e UFMG, respectivamente, foram para a Universidade de Rice para um pós-doutoramento em

sínteses e RMN. Nesta mesma época, o professor da UFMG - José Rego de Sousa-completou um pós-doutorado sobre oxociclopropanos. O Prof. Afrânio Aragão Craveiro, da UFC, foi aluno de doutorado na Universidade de Indiana, onde trabalhou com síntese de alcaloides. Em 1982, Tamis Darbre da UnB obteve seu doutorado na Universidade de Rice. Atualmente, ela é professora de química orgânica no Departamento de Química e Bioquímica na Universidade de Berna, na Suíça.

Entre 1982 e 1983, o professor emérito da UFAM - Arnaldo Felisberto Imbiriba da Rocha -, já falecido, realizou um pós-doutorado com o Prof. Wenkert sobre o estudo da composição química de *Microplumeria anomala*, planta nativa da região amazônica.



Entre 1980 e 1984, o professor da UFF, Vitor Francisco Ferreira, obteve o doutorado na Universidade da Califórnia, em San Diego. Foi o último dos brasileiros que frequentaram o laboratório do Professor Wenkert.

Não foram somente as orientações que ligaram o Prof. Wenkert à química brasileira. Ele também foi responsável pela vinda de pesquisadores para o país que se tornaram lideranças na química brasileira e que muito ajudaram no seu crescimento. O Professor Peter Bakuzis, atualmente professor aposentado da UnB, que fez seu doutoramento em 1969 na

Universidade de Indiana sob a supervisão do Professor Wenkert, foi um deles. O Prof. Wenkert ministrou duas disciplinas em nível de pós-graduação, Síntese Orgânica (Julho de 1971) e Avanços em Espectrometria de Ressonância Magnética Nuclear (Julho de 1972), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Na UFRRJ, interagiu com o Prof. Raimundo Braz-Filho. Dessa interação resultou uma publicação na *Helvetica Chimica Acta* sobre a aplicação de RMN ^{13}C na elucidação estrutural de alcaloides do tipo iboga.

Muitos anos se passaram desde o início da jornada do Prof. Wenkert no Brasil.

Muitas foram suas contribuições na formação de pessoas que acabaram por se tornarem líderes em pesquisa em suas instituições. Todos os que conviveram com o Prof. Wenkert têm muitas saudades desses tempos. Com certeza, o Brasil tem muito a agradecer a este eminente cientista que veio diversas vezes ao país e levou muitas pessoas para trabalharem em seu grupo, numa época em que a Química brasileira não tinha a pujança de hoje. A única coisa a fazer é agradecer ao Prof. Wenkert por tudo que realizou pela Química do Brasil.

* Universidade Federal Fluminense, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Campus do Valonguinho, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil.

✉ cegvito@vm.uff.br

DOI: [10.5935/1984-6835.20140097](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20140097)